

BIGNONIACEAE JUSS. NO PIAUÍ - BRASIL: HISTÓRICO DE COLETAS

Elton de Moura Rodrigues^{1*}; Nadine Téles Rodrigues Barreto¹; Alessandra Souza dos Santos¹; Ivanilza Moreira de Andrade¹

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba; *E-mail para contato: bioteteu@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Bignoniaceae Juss., grupo de plantas com distribuição pantropical, subtropical e pronunciada ocorrência nos neotrópicos (SILVA; QUEIROZ, 2003; SOUZA; LORENZI, 2008), tem poucos representantes em regiões temperadas (FISCHER *et al.*, 2004). Constituída por árvores, arbustos, subarbustos, lianas e ervas (raro), a família tem cerca de 112 gêneros e 840 espécies distribuídas pelo globo (LOHMANN; ULLOA 2018). Apresenta dois principais centros de distribuição geográfica no mundo, o Brasil e o Continente Africano, sendo o Brasil a região descrita com o maior número de espécies, com ocorrência desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul (PAULETTI *et al.*, 2003). Das oito tribos da família, três ocorrem no Brasil (Bignonieae, Crescentieae e Tecomeae). Estas tribos diferenciam-se pelo hábito e morfologia do fruto (BUREAU; SCHUMANN, 1897). Para o Brasil, estão registrados 34 gêneros e 420 espécies, onde 213 são endêmicas para o país (MARTINS *et al.*, 2008; LOHMANN *et al.*, 2023). O estado do Piauí está localizado em uma zona ecotonal entre a floresta perene úmida amazônica (oeste), os cerrados sazonais (sudoeste e sul) e a vegetação caducifólia semiárida da Caatinga (leste). Suas comunidades vegetais apresentam riqueza em espécies e uma fitofisionomia variável, influenciadas pelas vertentes climáticas características de sua localização (SANTOS *et al.*, 2021). Embora o estado do Piauí apresente área extensa, cerca de 251.755,481 quilômetros quadrados (IBGE, 2022), possui *habitats* ainda pouco investigados por taxonomistas e ecólogos. Atualmente, somente um estudo sistemático foi publicado de Bignoniaceae para o estado do Piauí. Este descreve um levantamento para o litoral, evidenciando 26 espécies e 12 gêneros, dentro de duas tribos; Bignonieae (25 espécies) e Tecomeae (uma spp./*Handroanthus impetiginosus* Mattos) (SANTOS *et al.*, 2021). Com base nos dados de herbário e estudos florísticos gerais, o Piauí apresenta uma listagem de 78 espécies e 22 gêneros (LOHMANN *et al.*, 2023). Com base no exposto, esse trabalho objetivou-se compreender a dinâmica de coletas da Família no Estado do Piauí através da análise historiográfica das coletas e verificar o seu *status* de conservação, a fim de conhecer sua ocorrência e preservação.

METODOLOGIA

O levantamento das espécies foi realizado através de consultas ao banco de dados do *SpeciesLink.net* e da Flora e Funga do Brasil. Foram listados as espécies mais coletadas, coletores, número de coletas por ano e as coleções botânicas. Os critérios de inclusão foram espécimes identificados a nível de espécie, com data e município de coleta, e georreferenciadas. A nomenclatura dos nomes científicos e/ou ocorrência dos táxons foi revisada e padronizada conforme a Flora do Brasil, IPNI (*International Plant Names Index*) e *Tropicos*. As espécies foram avaliadas quanto ao risco de ameaça seguindo os critérios da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). Os dados foram tabulados usando uma planilha virtual do *Google Sheets*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bignoniaceae está representada no Piauí por 26 gêneros e 153 espécies, de um total de 1.708 registros válidos de herbários, oriundos de coletas realizadas no período de 1817 a 2022. Os gêneros amostrados para o estado correspondem a 76,47% dos que ocorrem no Brasil (34) (LOHMANN *et al.*, 2023). O maior número de espécies identificadas foram *Fridericia* Mart. emend L.G. Lohmann (30), *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. (21), *Adenocalymma* Mart. ex Meisn. emend L.G.Lohmann (20), *Jacaranda* Juss. (15) e *Cuspidaria* DC. (12). As cinco espécies mais coletadas foram *Jacaranda praetermissa* Sandwith (85 amostras tombadas em herbários), *Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann (84), *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose (70), *Cuspidaria argentea* (Wawra) Sandwith (63) e *H. impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos (62), todas nativas. Destas, *J. praetermissa* e *C. argentea* são endêmicas do país, com ocorrência restrita à região Nordeste. Apenas 26 (16,99%) das espécies registradas para o estado foram avaliadas quanto ao *status* de conservação: Em perigo - EN (*H. serratifolius*); Vulnerável - VU (*H. chrysanthus* (Jacq.) S.O.Grose, *J. mimosifolia* D. Don e *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl.); e Quase ameaçada - NT (*H. barbatus* (E.Mey.) Mattos, *H. impetiginosus* e *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith), de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2023). As espécies de *Handroanthus*, principalmente *H. serratifolius* e *H. impetiginosus*, são espécies florestais de alto valor econômico que são impactadas pela exploração madeireira devido às suas características ecológicas como crescimento lento, alta mortalidade da regeneração do sub-bosque, baixas taxas de recrutamento para o tamanho adulto, entre outras, tornando-as suscetíveis a ameaças de extinção (COUTINHO *et al.*, 2021). Dos 369 coletores que contribuíram para o conhecimento da flora de Bignoniaceae no Piauí, destacam-se nomes reconhecidamente importantes para a Botânica como Carl Friedrich Philipp von Martius, responsável pelos primeiros registros da família para o estado em 1817, bem como George Gardner, Prisco Bezerra e Francisco José de Abreu Matos. Os coletores com maior número de registros piauienses da família em herbários foram M.E. Alencar (112 amostras), L. Emperaire (60), E.M.F. Chaves (59) e E. Melo (47). O ano de 2017 correspondeu ao ano de maior incremento de registros (99), seguido de 1979 (88), 2005 (84), 1999 (80) e 2007 (75). Os herbários que mais receberam tais materiais foram TEPB/UFPI (281) e HDELTA/UFDP (203), ambos no Piauí, evidenciando a importância dos acervos locais para a documentação da Flora Piauiense, seguido do HUEFS/UEFS (201), na Bahia, EAC/UFC (150), no Ceará, e UB/UNB (141), em Brasília. As coletas concentraram-se nos municípios de Caracol (158 registros) e São Raimundo Nonato (129), sudeste piauiense; e em Parnaíba (137), Piracuruca (101) e Campo Maior (95), ao norte do Estado. O sudeste do Piauí, por sua proximidade com Pernambuco e Bahia, e por ser uma região de Caatinga, tem sido visitada por Botânicos desde as expedições científicas naturalistas no Brasil colônia no século XIX (LIMA, 1908; FLORA BRASILIENSIS, 2023) até os dias atuais (MENDES; CASTRO, 2010). Já no Norte do

Estado, o aporte de coletas pode estar relacionado às pesquisas acadêmicas (AMARAL; LEMOS, 2015; SANTOS *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES

Os registros de coletas de Bignoniaceae realizadas no Estado do Piauí evidenciam a importância e contribuição de botânicos naturalistas para o conhecimento da flora local e o papel de programas de pós-graduação na disseminação do conhecimento científico através da incorporação de material botânico nos acervos físicos e virtuais, auxiliando na compreensão da distribuição e abundância de táxons da Família. As bignoniáceas no Estado têm boa representatividade dos gêneros que ocorrem no País, contudo a conservação das espécies requer especial atenção devido à ameaça madeireira.

Palavras-chave: Bignoniáceas, flora piauiense; historiografia vegetal.

Referências

- AMARAL, M. C. do; LEMOS, J. R. Floristic Survey of a Portion of the Vegetation Complex of the Coastal Zone in Piauí State, Brazil. *American Journal of Life Sciences*, v. 3, n. 3, p. 213-218, 2015.
- BUREAU, E.; SCHUMANN, K. *Bignoniaceae*. Flora Brasiliensis, v. 8, n. 2, p. 2-298, 1897.
- COUTINHO, C. H. O.; CRUZ, H. da S.; CARNEIRO, F. da S.; SOUZA, C. B. G.; VIANA, J. da S. Geotecnologia aplicada na avaliação de parâmetros fitossociológicos da espécie *Handroanthus* sp, no Estado do Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. 1-20, 2021.
- FISCHER E. T. I.; LOHMANN, L. G. 2004. Bignoniaceae. In: *The families and genera of vascular plants*. Kadereit JW (ed.) Vol. VII. Springer-Verlag, Heidelberg. Pp. 9-38.
- FLORA BRASILIENSIS. A Obra. *Bignoniaceae*. Centro de Referência em Informação Ambiental - CRIA, 2023. Disponível em: <http://florabrasiliensis.cria.org.br/search?taxon_id=119> Acesso em: 30 jun. 2023.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2023
- IBGE 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em :<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/>> Acesso em: 25 jun. 2023.
- IUCN 2023. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Version 2022-2. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- LIMA, O. *Dom João VI no Brasil: 1808 - 1821*. Primeiro volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio, 1908. Disponível em: <https://pt.m.wikisource.org/wiki/Galeria:Dom_Jo%C3%A3o_VI_no_Brazil,_vol_1.djvu> Acesso em 30 jun. 2023.
- Lohmann, L.G.; Kaehler, M.; Fonseca, L.H.M. ; Farias-Singer, R.; Firetti, F.; Silva-Castro, M.M.; Gomes, B.M.; Frazão, A.; Francisco, J.N.C.; Thode, V.A.; Zuntini, A.R.; Medeiros, M.C.M.P.; Kataoka, E.Y.; Beyer, M. Bignoniaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB112305>>. Acesso em: 25 jun. 2023
- LOHMANN, L. G.; ULLOA, C. U. 2018. *Bignoniaceae*. In: Checklist of the World, MOBOT/NYBG/Kew Gardens. Ver iPlants prototype Checklist. Disponível em . Acesso em 25 jun. 2023.
- MARTINS, M. B. G.; CASTRO, A. A.; CAVALHEIRO, A. O. J. Caracterização anatômica e química de folhas de Jacaranda puberula (Bignoniaceae) presente na Mata Atlântica. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, p. 600-607, 2008.
- MENDES, M. R. de A.; CASTRO, A. A. J. F. Vascular flora of semi-arid region, São José do Piauí, state of Piauí, Brazil. *Check List*, v. 6, p. 39-44, 2010.
- PAULETTI, P. M.; BOLZANI V. S.; YUNG, M. C. M. 2003. Constituintes químicos da Arrabidaea (Bignoniaceae). *Quim Nova* 26: 641-643.
- Santos, D. A., Silva, M. F. S., Nascimento, M. G. P., Mayo, S. J., & Andrade, I. M. D. (2021). Diversity of Bignoniaceae in coastal Piauí, Northeast Brazil. *Rodriguésia*, 72, e02312019.
- SILVA, M. M. da; QUEIROZ, L. P. de. A família Bignoniaceae na região de Catolés, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, v. 3, n. 1/2, p. 3-21, 2003.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 574 p.

SpeciesLink. 2023. Disponível em: <<https://specieslink.net/>>. Acesso em: 25 jun. 2023.